

BC retoma conversações com os credores nesta segunda-feira

por George Vidor
do Rio

O presidente do Banco Central (BC), Antônio Carlos Lemgruber, amanhece nesta segunda-feira em Nova York para iniciar os entendimentos formais com o comitê de bancos que assessora a renegociação da dívida externa, para prorrogação temporária do acordo atualmente em vigor e que expira no dia 31. Lemgruber será assessorado pelo diretor da Área Externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, e por mais seis técnicos do banco (quatro do Departamento Externo e dois do Departamento Jurídico), além dos advogados que o Brasil contratou em Nova York.

O presidente do BC acredita que voltará ao Brasil, quarta ou quinta-feira, com a prorrogação já alinhava-

da. Para que os entendimentos se iniciem, o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, vai ter de passar um telex ao comitê de bancos comunicando que o Brasil ainda se encontra em negociações com o FMI. Em seguida, o Brasil terá de pedir ao comitê a prorrogação temporária do atual acordo. O comitê, então, expedirá mensagens aos diversos bancos credores do País, transmitindo o pedido. Cerca de 170 bancos (que têm créditos de curto prazo com o Brasil) têm de concordar com a solicitação.

Em tese, a última prorrogação, pedida em maio pelo Brasil, nunca chegou a se formalizar, pois, até hoje, quatro bancos não aderiram ao acordo, que só se

torna legalmente válido com o consentimento de 100% dos credores. Na prática, os bancos então prorrogaram seus empréstimos para o Brasil, nos últimos quatro meses, voluntariamente.

ADESAO

Mas até o dia 31 de agosto o presidente do Banco Central acredita que esses quatro bancos vão aderir formalmente ao acordo de maio, abrindo espaço para a nova prorrogação. O prazo que o Brasil vai pedir não foi revelado pelas autoridades do Banco Central, que pretendem usá-lo como trunfo na negociação. Sabe-se que a idéia é não aceitar menos de 120 dias, possibilitando ao Brasil negociar um acordo definitivo para vigorar a partir de 1º de janeiro de 1986.

Na terça-feira, no final

da tarde, o presidente do Banco Central dará uma entrevista aos correspondentes da imprensa brasileira, na agência do Banco do Brasil da Quinta Avenida. Lemgruber acha que, desta vez, é melhor explicar com calma como estão as negociações do que dar entrevista, em pé, na porta do Citicorp, onde são feitas as reuniões com o representante do comitê de bancos.

O Banco Central desconhece a criação de uma possível comissão de parlamentares brasileiros que iria participar das negociações com os banqueiros. O assessor econômico do presidente Sarney, Luís Paulo Rosenberg, também consultado, desconhecia a existência dessa comissão, divulgada por alguns jornais.